

P A P E I S   A V U L S O S  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

---

NOVA SUBFAMILIA DE LAMIIDAE  
(COLEOPTERA)

FREDERICO LANE

Recebi através do meu colega Pe. Francisco S. Pereira, trazido da Paraíba em 1955, um curioso Lamiideo colecionado na propria capital daquele Estado, pelo Engenheiro Francisco L. Clerot, em maio de 1953.

Por mais que procurasse encaixá-lo nas tribos de lamiideos neotropicos, não o consegui. De aspecto exotico e completamente extranho à nossa fauna, o inseto em questão me inspirava receios, pois poderia bem ser um exemplar introduzido de fora através de alguma madeira africana ou de outra qualquer procedencia. Em gozo de uma bolsa da John Simon Guggenheim Memorial Foundation, resolvi em fins de 1956 levá-lo para os Estados Unidos com a esperança de talvez poder identificá-lo com o auxilio das grandes coleções norte-americanas de longicornios, com boa representação de todas as regiões geograficas do globo. Infelizmente nada encontrei que ao menos se aproximasse do inseto, nas coleções do U.S. National Museum, American Museum of Natural History e Carnegie Museum. Já em fins de 1958, proximo do meu retorno ao Brasil, em rapida visita que fiz ao Museum of Comparative Zoology, em Cambridge, encontrei um segundo exemplar, etiquetado apenas com a procedencia Bogotá e identificado no genero *Cagosima* Thomson, 1864, identificação evidentemente erronea, pois os caracteres desse genero peculiar ao Japão não coincidem com os do inseto aqui discutido.

Tinha resolvido publicar uma descrição desse curioso lamiideo no American Museum Novitates, quando o Pe. Pereira me informou existir mais um exemplar do Nordeste brasileiro na coleção Campos Seabra do Rio de Janeiro, e um exemplar de um inseto algo semelhante, colecionado na Argentina pertencente à coleção do Dr. Alberto F. Prosen. A noticia sobre este ultimo não mereceu grande atenção de minha parte, devido a enorme distancia geografica que o separava dos demais, mas achei interessante examinar o exemplar da coleção Seabra antes de dar o manuscrito a publicidade. Isto foi possivel em chegando ao Brasil e o exame provou serem os três

exemplares da mesma especie. Quanto ao exemplar da Argentina, o Dr. Campos Seabra me afirmou ser ele da mesma especie e, posteriormente, recebi fotografias e detalhes do especimen gentilmente enviados pelo Dr. Alberto F. Prosen. Resolvi então enviar o meu manuscrito e a fotografia do holotipo ao Dr. Prosen, para conferir cuidadosamente o seu exemplar com a minha descrição. Assim é que não tenho duvida em incluir no presente trabalho, na categoria de paratipo, o exemplar argentino.

Nas chaves de Lacordaire (2) o lamiideo pertence evidentemente à segunda divisão dos seus "Lamiides vraies", visto apresentar o escapo das antenas simples, mas discorda de todas as tribos dessa divisão com o seguinte conjunto de caracteres: cavidade cotiloides intermediarias abertas, garras tarsais divergentes, tibias intermediarias com um sinus e cabeça de fronte trapezoidal. Quanto aos caracteres distinguindo estas tribos entre si, cairia proximo de *Spalacopsini*, mas a cabeça apresentar-se trapeziforme em reverso, mais larga na parte superior, e os tuberculos das antenas são largamente separados, sem mencionar um sem numero de outros caracteres divergentes.

Não cabe tambem em nenhuma das seis divisões ideadas por Breuning (1) para agrupar as diversas tribos de lamiideos.

De modo geral, o inseto lembra as grandes especies da tribo *Ceroplesini*, mas esta, alem de extranha à nossa fauna, apresenta caracteres estruturais muito diversos, tais como por exemplo as garras tarsais divaricadas e tibias medias inteiras.

Em vista de todas estas discrepâncias e do conjunto de caracteres peculiares que o inseto apresenta, parece não existir outra saída a não ser descreve-lo como o representante de uma nova subfamilia de Lamiidae.

#### Laticraniinae, nova subfamilia

Cabeça mais larga e longa que o protorax; fronte trapeziforme, mais larga na parte superior; olhos normais, finamente granulados; tuberculos das antenas largamente separados; escapo das antenas sem cicatriz; mandibulas longas, largas na base, concavas na face inferior, o gume interno em bisel, o apice bidentado; palpos longos, delgados, os articulos cilindriformes; metasterno mais largo que longo; tibias anteriores chanfradas inferiormente, as medias com um sinus dorsal; garras tarsais simples, divergentes. Tipo da subfamilia o genero seguinte:

#### Laticranium, gen. nov.

Cabeça com a fronte transversa, convexa; vertice fortemente convexo, abaulado; clipeo desenvolvido, relativamente longo, genas curtas, inermes; tuberculos das antenas curtos, obliquos, inermes; antenas mais longas que o corpo (♂), com o escapo obconico, o terceiro articulo mais longo e o quarto subigual ao escapo; protorax transverso, subcilindrico, entumescido nos lados; elitros longos, convexos, os apices isoladamente acuminado-arredondados; processos do pro- e mesosterno muito estreitos entre as coxas; metasterno mais largo que longo; metaepisternos cuneiformes, relativamente largos na base; abdomen com os segmentos intermediarios mais curtos que o basal e o distal; cavidades cotiloides anteriores

moderadamente distantes do bordo anterior do prosterno, angulosas externamente e fechadas posteriormente; cavidades medias abertas externamente; coxas anteriores e medias exsertas; femures anteriores de largura quase uniforme, os medios e os posteriores curvos no dorso; tarsos posteriores com o primeiro articulo mais curto que 2-3 em conjunto.

Tipo do genero, a especie seguinte:

*Laticranium mandibulare*, sp. n.

(Figura 1)

♂ Tagumento castanho enegrecido, mais claro, avermelhado, nos elitros; revestimento compacto, recamado, esbranquiçado, levemente fulvo na cabeça, pernas e nos elitros, exceto nestes, de cada lado, uma grande mancha branca, compacta, irregularmente circular, situada no segundo quarto elitral; base dos elitros com uma faixa irregular transversa, compacta; o resto dos elitros semi-desnudo, coberto de inumeras manchinhas irregulares distribuidas mais ou menos compactamente sobre o tegumento.

Cabeça muito desenvolvida, mais longa e mais larga que o protorax, fortemente entumescida nos lados, atrás dos olhos; com uma fina linha longitudinal mediana do bordo do clipeo ao vertice, inclusive; fronte convexa, mais larga que longa, trapeziforme, mais larga superiormente; clipeo desenvolvido, relativamente longo, trapeziforme, o bordo distal levemente sinuoso ou entalhado no meio, os cantos externos arredondados; genas curtas, largas, inermes; mandibulas longas, largas na base, lateralmente aplanadas e pubescentes, fortemente recurvas, o apice bidentado, o dente inferior o menor, a face inferior fortemente concava e brilhante, o gume interno em bisel, levemente concavo; palpos longos, delgados, cilindri-formes, os articulos distais não fusiformes; palpos maxilares pouco mais longos que os labiais, com o ultimo articulo um pouco mais longo que o segundo, o terceiro mais curto que ambos; palpos labiais com o segundo articulo um nada mais longo que o terceiro; tuberculos da antenas largamente separados, curtos, obliquos, inermes; area entre os lobos superiores dos olhos deprimida; olhos medianos com os lobos inferiores grandes, um tanto obliquos, ovalados, mais largos que longos; lobos superiores afastados no vertice, pequenos, estreitos, gradualmente alargados para o apice, este arredondado. Antenas mais longas que o corpo, cerca de um quarto; revestidas de fina pilosidade; o escapo obconico, apenas alcançando o bordo anterior do pronoto, densa e finamente ciliado na face inferior; os articulos seguintes cilindricos, um pouco nodosos no apice, com fina e curtissima franja de cilios na face inferior; o terceiro articulo mais longo e o quarto apenas um pouco mais longo que o escapo; os seguintes gradualmente decrescentes em comprimento; o decimo-primeiro mais curto que o anterior e abruptamente acuminado no apice.

Protorax transverso, a largura cerca de uma e meia vezes o comprimento; subcilindrico, os lados fortemente entumescidos; posteriormente com uma depressão ou sulco transverso; elevado obliquamente para a frente; o pronoto com três tuberculos muito razos: um posterior mediano, desnudo, sem pontuação e, de cada lado, um

pequeno na linha transversa mediana; esses tuberculos pequenos bem afastados entre si. Escutelo transverso, obliquo, arredondado no apice.

Elitros cerca de cinco vezes o comprimento do pronoto, ou duas e meia vezes a largura umeral; convexos, os umeros arredondados, na base moderadamente deprimidos junto aos umeros, estreitados moderada e gradualmente para trás; os apices isoladamente acuminado-arredondados; o frizo sutural em pequena extensão apical espesso, de resto pouco perceptivel. Asas inferiores hialinas.

Processo prosternal moderadamente arqueado, muito estreito entre as coxas, com menos de um quarto do diametro destas, depois alargado moderadamente para o apice que é arredondado e depresso

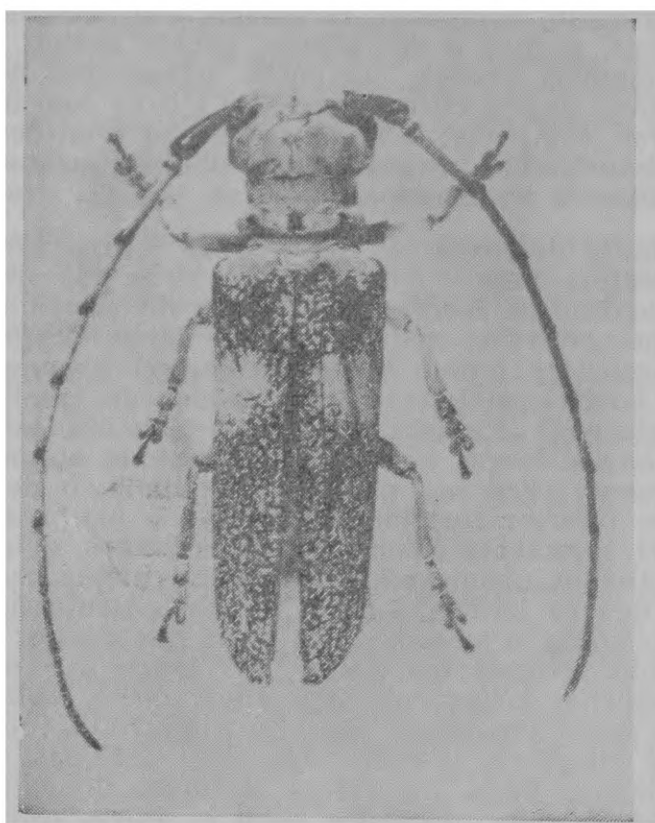


Figura 1 — *Laticranium mandibulare*, sp. n. Holotipo ♂

no meio; processo mesosternal estreito quase desde a base, cerca da mesma largura do prosternal entre as coxas, obliquamente ascendente, o apice não alargado, levemente bilobado; metasterno amplo, abaulado, mais largo que longo, com a apice anterior curto, obtuso; meta-episternos cuneiformes, relativamente largos, a largura anterior cerca de um terço do comprimento; abdomen com o primeiro segmento subigual ou menor que os três seguintes em conjunto; estes curtos, quase subiguais; o quinto subigual a 3-4 em conjunto, estreitado moderadamente para o apice e sinuoso no bordo distal.

Cavidades coxais, ou cotiloides, anteriores distantes regularmente do bordo do prosterno, angulosas externamente e fechadas atrás;

cavidades medias abertas externamente; coxas anteriores e medias exsertas, as anteriores mais fortemente e globoso-lageniformes, as medias mais achatadas; femures anteriores de largura quase uniforme, os medios e os posteriores curvos na linha dorsal e um tanto encurvados em sentido lateral; tibias anteriores curtas, um tanto tortas, moderada e gradualmente alargadas para o apice, fortemente sulcadas na face inferior, as tibias medias com um sinus dorsal; tarsos com o primeiro articulo mais curto que 2-3 em conjunto, o articulo distal delgado, arqueado, engrossado no apice; garras tarsais pequenas, divergentes.

♀ O dimorfismo sexual secundario é nesta especie pouco acentuado. A cabeça da ♀ é apenas tão larga quanto o protorax; as antenas são um pouco mais curtas que as do ♂, cerca de 1 1/10 vezes o comprimento do corpo, mas a relação entre os articulos é a mesma em relação ao ♂; o quinto segmento do abdomen é um nada mais longo em relação ao ♂.

*Comprimento*, 35-39.5 mm.; *largura umeral*, 10-11.5 mm.

*Localidade tipica*: Brasil, Estado da Paraiba, João Pessoa, V. 1953, Francisco L. Clerot col. (holotipo). Um segundo exemplar etiquetado com interrogação como sendo de Cruz das Almas, Bahia, seria mais provavelmente de Cruz de Armas, bairro da cidade de João Pessoa, capital da Paraiba; um terceiro exemplar traz apenas uma pequena etiqueta de localidade com a indicação Bogotá; um quarto exemplar procede de Lumbreira, Salta, Republica Argentina; e ainda um quinto exemplar (♀) de Pernambuco, Tapera, III-1926, B. Pickel col.

*Holotipo* ♂ (exemplar maior), na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo; alotipo ♀ (comp. 37.75 mm., larg. umer., 11 mm.) na coleção do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, Rio de Janeiro; um paratipo ♂, de Bogotá, Colombia, na coleção do Museum of Comparative Zoology, Cambridge, U.S.A.; um paratipo ♂ (exemplar menor), de Cruz das Almas, na coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; um paratipo ♂ na coleção do Dr. Alberto F. Prosen, de Buenos Aires.

Os cinco exemplares concordam muito bem, com apenas alguma variação nas nuances de cor da pilosidade, sendo que o paratipo de Bogotá é mais fulvo e o de Cruz das Almas predominantemente cinereo. Estruturalmente, as antenas dos ♂ são de comprimento um pouco desigual, sendo de um quarto a um sexto mais longas que o corpo; o quarto articulo nos paratipos é relativamente um pouco mais longo em relação ao escapo, do que no holotipo.

A estrutura das mandibulas, especialmente o gume biselado, faz supor habitos diversos dos comuns entre lamiideos, sendo talvez mais apropriada ao trabalho em madeira morta ou cascas suberosas. O estudo dos habitos desta especie poderá, futuramente, fornecer esclarecimentos curiosos, assim como o eventual estudo da larva permitirá colocar o inseto em posição sistematica adequada. Em relação ao exemplar da Argentina, seria esta, como sugeriu o Dr. Prosen em carta, mais uma interessante repetição do caso do *Pleiarthrocerus opacus* Bruch, 1914, descrito de Tucuman e encon-

trado alguns anos depois na Provincia de Salta e ainda, recentemente, no Nordeste do Brasil.\* Um estudo comparativo da Flora destas duas regiões, tão distantes uma da outra, reduziria talvez a um pequeno numero as especies identicas, que seriam quase sem duvida as plantas hospedeiras destes longicornios.

Desejo aqui agradecer ao Rev. Pe. Francisco S. Pereira, CMF., o seu interesse em obter para estudo o exemplar da Paraiba; ao Engenheiro Dr. Francisco L. Clerot, a nimia gentileza em permitir a incorporação do mesmo nas coleções do Departamento de Zoologia; ao Dr. P. J. Darlington Jr. do Museu de Zoologia Comparada de Cambridge, a permissão de estudar o exemplar de Bogotá; ao Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, pelo emprestimo do exemplar de sua coleção; ao Professor Dr. Benedicto A. Monteiro Soares, pela oportunidade de estudar o exemplar do Instituto de Zoologia e Experimentação Agricolas; ao Dr. Dario Mendes pelo valioso auxilio em localizar o especie entre material não identificado; ao Dr. Alberto F. Prosen, do Instituto de Medicina Regional da Universidad Nacional del Nordeste, Resistencia, Chaco, Republica Argentina, pelos esclarecimentos e leitura critica do manuscrito; e finalmente, ao Senhor Giro Pastore, a excelente fotografia que ilustra este trabalho.

#### ABSTRACT

In this paper, the author describes *Laticranium mandibulare*, n. gen., n. sp., from Brazil, Argentine, and Colombia. This lamiid does not fit into any of the existing tribes because of its very peculiar characters, this being the reason for establishing a new subfamily for it. In Lacordaire's system it runs out close to the *Spalacopsini*, but shows little affinity to this or proximate tribes. It also does not fit any of Breuning's divisions of lamiids. Its peculiar mandibles, with no cutting edge, would seem appropriate to working on decayed wood or suberous barks. An eventual study of the habits and the larva of this insect will no doubt clear the relationship of *Laticraniinae*, new subfamily, with the other groups of the Lamiidae.

#### REFERENCIAS

1. BREUNING, ST. Considérations préliminaires sur la classification des Lamiaires, *Longicornia* 1: 25-28, 1950.
2. LACORDAIRE, TH. *Gen. Col.* 9 (1): 23R-242; 1. c., 1872, 9 (2): 411-417, 1869.

---

(\*) Cf. F. Lane 1950, *Cerambycideos Neotropicos*, II, *ARQ. ZOOL. S. PAULO*, 7 (5): 363-377, est. 1-2. (PLEIARTHROCERUS OPACUS: pp. 371-373, est. 1, fig. 5).